

EDITORIAL

O número actual da Acta Pediátrica Portuguesa vai provavelmente ser lido durante o período de férias dos seus leitores.

É, desejadamente, um tempo para nos entregarmos às leituras lentas e às reflexões serenas, supostamente anticipatórias do que sempre esperamos venha a ser uma nova fase de vida.

Por tudo isto, valerá a pena tentar que os nossos leitores usem um pouco deste tempo de reflexão para projectarem algo de seu na sua revista.

A Pediatria identifica-se, hoje, com uma Medicina de intervenção pluridisciplinar dirigida a um dos sectores mais significativos da população. Neste contexto, a Pediatria precisa de consciencializar as suas responsabilidades como depositária irradiante de uma cultura da criança e para a criança, alicerçada em sólidos fundamentos científicos e inspirada por uma inequívoca vocação educacional.

O que a Pediatria faz repercute-se na criança e no jovem mas não só – os efeitos da sua abrangência projectam-se em todas as fases do ciclo da vida, ciclo este que, felizmente, sabemos terminar cada vez mais tarde.

O Conselho de Reflexão sobre a Saúde, presidido pelo Prof. Daniel Serrão, acaba de nos oferecer algumas reflexões predispostas como opções para um debate nacional sobre a Saúde ⁽¹⁾.

Em síntese, o Relatório deste Conselho de Reflexão conclui que se morre cada vez mais tarde em Portugal, que as doenças transmissíveis susceptíveis de vacinação estão praticamente excluídas do mapa epidemiológico nacional, que os jovens até aos 14 anos são o grande grupo de risco no que se refere aos acidentes e que a toxicodependência continua a ser um flagelo social e sanitário.

Acrescentarei que a morbilidade comportamental é uma realidade incessantemente crescente incarnada num tempo de adolescência cada vez mais longo.

Neste número privilegiamos este período prioritário para a nossa intervenção clínica com três artigos que lhe são dedicados.

A Pediatria precisa de construir uma filosofia que fundamente as suas múltiplas actividades que desafiam, em cada dia, a Educação Médica Pediátrica nas suas várias fases de investimento.

Por tudo isto também, temos procurado garantir, em cada número, um espaço para uma «*Reflexão*» associada a um «*Ponto de Vista*», prolongado depois numa outra oportunidade que é educacional («*Educação Médica Pediátrica*») e, ainda, uma reflexão sobre as primeiras idades («*Dos Zero aos Três*»).

A intenção, sabem-no os leitores, é a de assumirmos, na parte que nos cabe no horizonte da Saúde e da Educação, a nossa quota parte de responsabilidade de promotores de meditação no espírito do que também terá sido pedido ao Conselho de Reflexão sobre a Saúde e cuja primeira parte hoje publicamos neste número.

Será esta mais uma oportunidade provocatória para os nossos leitores reagirem e escreverem. Espaço de todos num tempo de cada um.

A Acta Pediátrica Portuguesa precisa da vossa colaboração para ser o forum ideológico que sustente os desafios que, sendo de todos nós, são, fundamentalmente, os da criança.

Desejo a todos umas boas férias.

João Gomes-Pedro

⁽¹⁾ Ver em «Notícias».